

O POVO QUE SOMOS

25 de ABRIL
50
anos

Comemorando os 50 Anos do 25 de Abril

Edição original: FENPROF/Revista "O Professor"

1143 Assim nasce Portugal

A partir do Condado Portucaleense, Afonso Henriques, depois de se tornar independente do rei de Leão em 1143, prossegue a conquista de terras aos Mouros ajudado pelos nobres, clero e povo. O mesmo fizeram os reis seguintes até à conquista do Algarve em 1249.

MAS NÃO BASTAVA CONQUISTAR AS TERRAS, ERA PRECISO POVOA-LAS, ORGANIZA-LAS E FAZÊ-LAS PRODUZIR.



AGRICULTURA - Era a principal actividade da época e nela trabalhava a maior parte da população. As terras eram dadas pelos reis à nobreza e ao clero para que as defendessem, mas eram trabalhadas pelo povo, que as fazia produzir e pagava tributos aos senhores.

ARTESANATO - Os mestrais fazem os objectos necessários para a sua vida diária e também para vender.

COMÉRCIO - De terra em terra e de feira em feira, os mercadores compravam e vendiam os produtos da agricultura e do artesanato. Alguns mercadores mais ricos, com negócios nas cidades da costa, faziam o comércio com cidades estrangeiras.



O Artesanato e o Comércio desenvolviam-se mais nas cidades e vilas (burgos), assim os mercadores e mestrais eram chamados de burgueses. Estes burgueses vão conseguir organizar-se nos concelhos, pedindo e conseguindo do rei certas regalias e leis (forais) que os protegem dos nobres e do clero.



1383 Levanta-se um mundo novo e nova geração de gentes

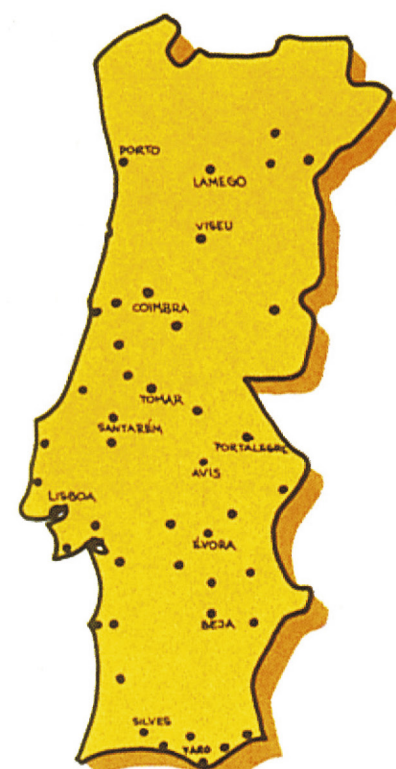
A grave crise económica que Portugal atravessara durante mais de um século acenou o descontentamento de toda a população mas mais ainda do Povo. A morte de D. Fernando faz precipitar os acontecimentos, pois a sua única filha D. Beatriz, casada com o rei de Castela, a Nobreza e o Clero

apoiavam D. Beatriz e a ligação com Castela. Mas os burgueses temendo que esta ligação pudesse prejudicar os seus interesses, e tendo o apoio do resto do povo, conseguem impor um rei da sua escolha... O Mestre de Avis. São eles agora que vão ocupar os altos cargos do governo e decidir sobre a política do país.

O POVO NÃO ACEITOU UM REI ESTRANGEIRO

"E desta guisa, tomaram os povos meus muitos castelos aos alcades deles, alçando voz, com pendões pela vila, bradando todos e dizendo: Portugal! Portugal! Pelo Mestre de Avis! E não guardavam dúvida nem amizade a nenhum que sua fiação não tivesse, mas quando eram da paria da Rainha todos andavam à espada."

Fernão Lopes
CRÓNICA DO REI D. PEDRO IV



PRACAS QUE TOMARAM VOZ PELO MESTRE DE AVIZ

Séc. XV Assim fomos abrindo aqueles mares

O país lança-se em novos empreendimentos procurando novos recursos fora da Europa.

A burguesia que ocupava agora cargos no governo, vai procurar encontrar novos mercados e novos portos de comércio. A única via de desenvolvimento económico era o mar. Lisboa torna-se assim o centro do comércio europeu e a ela vêm mercadores de toda a Europa.



Já a vida pouco e pouco se desliza...
Fazem o lar, têm a fiação serena...
De Sílvia, e nelá os olhos se alongam...
E a voz nos lábios se aninha...
O coração, que de algures se calava...
E já agora que não se afastam...
Há ventos mais gentes que mar e céu...
Cidades



ASTROLÁBIO
Instrumento de origem árabe que servia para orientar os marinheiros no alto mar.

1580 Perde-se a independência e a liberdade

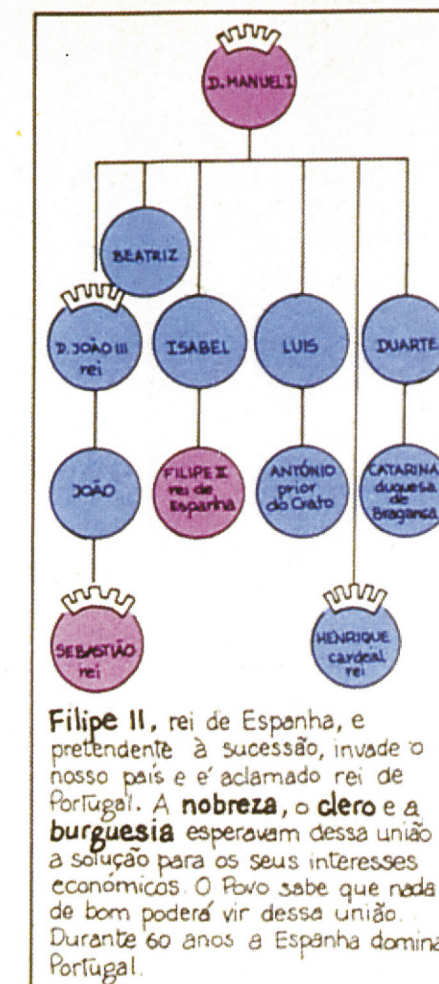
Os lucros do comércio com o Oriente criaram em Portugal uma ilusão de abundância.

A decadência do comércio português acentua-se no fim do séc. XVI com a perda de grande parte do comércio com o Oriente. D. Sebastião morre no Norte de África, deixando o trono sem sucessor directo.

1640 Portugal reconquista a Independência

Ao contrário do que esperavam as classes mais importantes do país, a ligação a Espanha não resolveu os seus problemas. O povo começa a manifestar-se. Há revoltas populares contra o governo espanhol em Lisboa e Évora. Este sentimento de revolta é aproveitado por um grupo de nobres chefiado por D. João, duque de Bragança, que em 1640 proclama a Restauração da Independência.

O país vai ter que enfrentar a guerra com Espanha. Mas não precisa iniciar a reconquista económica. Os grupos dinamizadores da economia vão ser o Conde da Ericeira (séc. XVII) e mais tarde o Marquês de Fátima (séc. XVIII).



Philip II, rei de Espanha, e pretendente à Sucessão, invade o nosso país e é aclamado rei de Portugal. A nobreza, o clero e a burguesia esperam desta união a solução para os seus interesses económicos. O povo sabe que nada de bom poderá vir desta união. Durante 60 anos a Espanha domina Portugal.

1820 Da revolução liberal nasce a 1.ª Constituição



Em 1820, por iniciativa de um grupo de burgueses, inicia-se a Revolução que não encontrou resistência.

O princípio da igualdade social e da soberania popular vão ser reconhecidos legalmente.

Um Anu da Liberdade e Instrução Triunfante.
As Cortes formam Cortes Constituintes da Nação Portuguesa...
As Cortes formam Cortes Constituintes da Nação Portuguesa...
As Cortes formam Cortes Constituintes da Nação Portuguesa...

A grande conquista da Revolução liberal: a Constituição de 1822.

1910 República Abrem-se as portas à liberdade

A República foi proclamada em Lisboa em 5 de Outubro de 1910. Esta revolução, ao derrubar a monarquia que nos últimos anos tinha assumido formas ditatoriais - foi um movimento profundamente popular que implantou em Portugal um regime livre e democrático.



A "Portuguesa" foi adoptada como Hino Nacional, em 1911, pela Assembleia Nacional Constituinte.

Em 19 de junho de 1911 é substituída por decreto, a antiga bandeira real (azul e branca) estabelecendo-se que as cores da bandeira seriam o verde escuro e o vermelho.

Constituição de 1911

Depois de proclamada a República, foi estabelecido um governo provisório para dirigir o país. Foram feitas então diversas reformas e criado o documento que havia de regular a vida do país: a Constituição de 1911.

Foram tomadas importantes medidas a favor do ensino. Em 1911 publicou-se a legislação que estabeleceu a instrução oficial e livre para todas as crianças dos níveis infantil e primário.



Em 1911 o Governo Provisório criou, para moeda nacional, o Escudo em substituição da moeda da monarquia. O escudo equivalia à mil reis e dividia-se em 100 centavos.

Gago Coutinho e Sacadura Cabral foram os primeiros que, na história da aviação, descobriram o Atlântico sem perigos de apoio.

1926 A Ditadura esmaga a Liberdade

1926 A liberdade foi mais uma vez tirada aos portugueses. A democracia foi destruída. A ditadura tomou sobre o país.

Os portugueses deixaram de poder dizer o que pensavam. Foram proibidas todas as organizações. Foi imposta a censura. Deixou de haver eleições livres. As manifestações eram brutalmente reprimidas.

Os que se opunham a ditadura eram perseguidos pela PIDE (polícia secreta do regime) e muitas vezes presos, torturados e assassinados.

Pelas prisões passaram dezenas de milhares de portugueses. Muitos estiveram 10, 15 e 20 anos nas cadeias.

Era a repressão. A ditadura odiava o ensino e a cultura. Salazar dizia que saber ler e contar era mais que suficiente.

Em 1974, quando a liberdade voltou de novo, Portugal era um dos países mais atrasados da Europa e com o nível de vida mais baixo.

A ditadura representava e defendia os interesses dos grandes banqueiros, dos grandes capitalistas e dos grandes proprietários de terras. A sombra de Salazar e Caetano os ricos ficaram ainda mais ricos. O povo e o país, pobres eram, pobres ficaram.

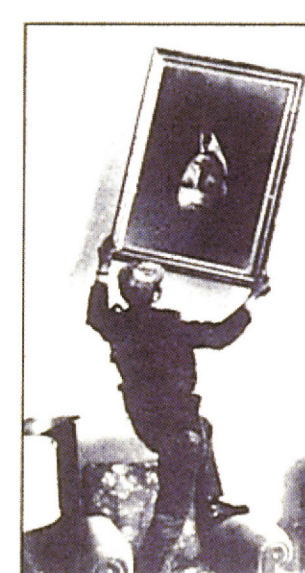
As Guerras em África

Durante 13 anos Salazar e Caetano mantêm em África 3 guerras para defender interesses económicos na maior parte estrangeiros impedindo que Angola, Guiné e Moçambique conquistem a independência.

Centenas de milhares de jovens são enviados para África, muitos foram 2, 3 e 4 anos de tropa. Cerca de 8000 jovens morreram nas guerras e 28 000 ficaram feridos.

48 anos de luta

O Povo português nunca aceitou a ditadura. Trabalhadores, intelectuais, estudantes, jovens, nunca deixaram de lutar para que a liberdade e a democracia voltassem a Portugal. Foi o que aconteceu em 25 de Abril de 1974.



Qual é a cor da liberdade? É verde, verde e vermelha. Quase, quase cinquenta anos renasceram neste país a cor da liberdade, da paz, da alegria. A guerra termina. Prepara-se o regresso dos soldados em África novas nações vão surgir.

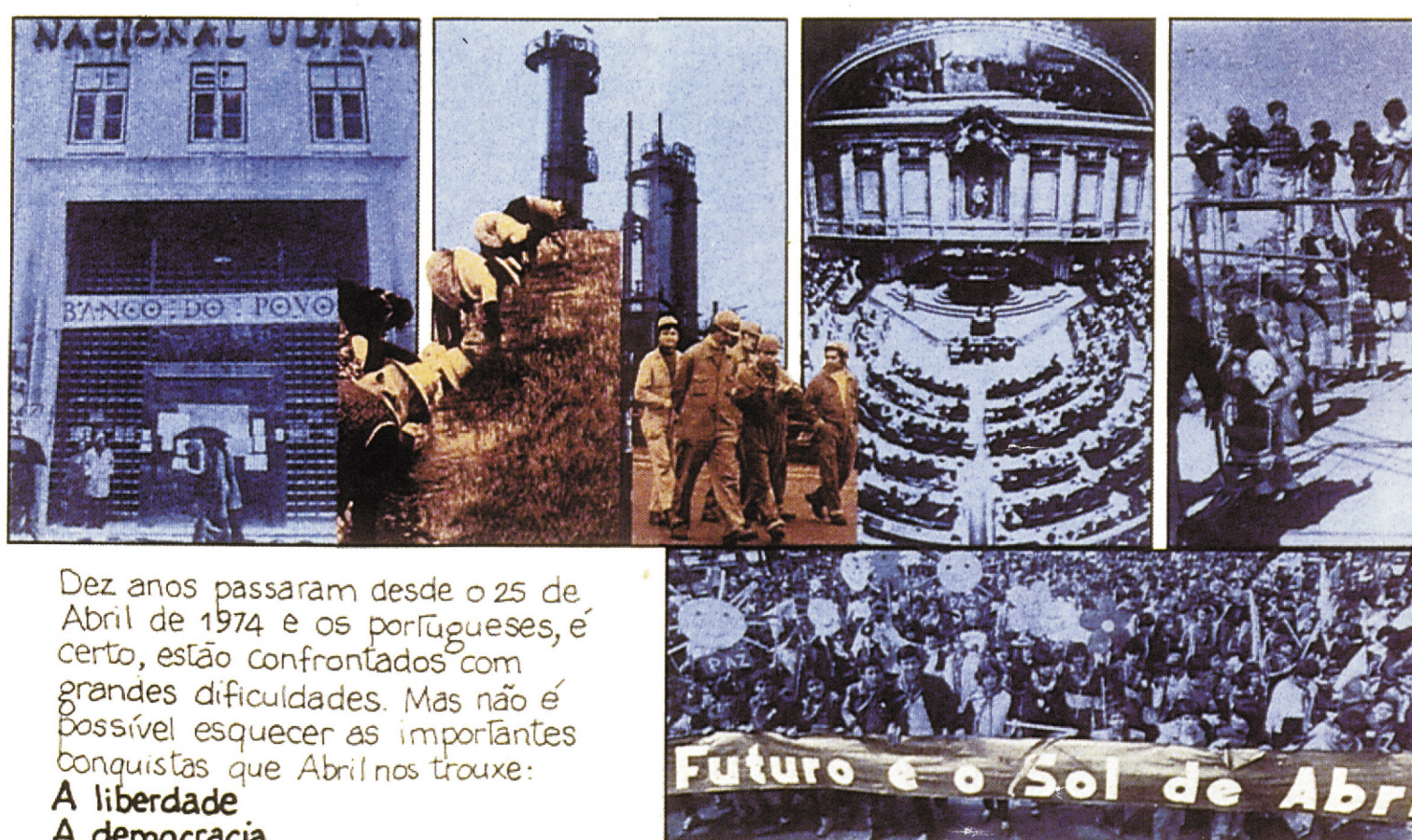
25 Abril 1974 Liberdade Democracia O futuro nas nossas mãos

Em 25 de Abril de 1974, Portugal está em festa. O povo desce às ruas. Soldados e populares confraternizam. Os cravos vermelhos são o símbolo da fraternidade, da paz, da alegria. A guerra termina. Prepara-se o regresso dos soldados em África novas nações vão surgir.



Qual é a cor da liberdade? É verde, verde e vermelha. Quase, quase cinquenta anos renasceram neste país a cor da liberdade, da paz, da alegria. A guerra termina. Prepara-se o regresso dos soldados em África novas nações vão surgir.

Abrem-se as portas das prisões. São restabelecidas as liberdades.



Dez anos passaram desde o 25 de Abril de 1974 e os portugueses, e certo, estão confrontados com grandes dificuldades. Mas não é possível esquecer as importantes conquistas que Abril nos trouxe:

A liberdade
A democracia
A paz
Os direitos e regalias políticas, económicas e sociais.
E também o poder local democrático, que alterou em muitas zonas do país, as condições de vida das populações, fazendo mais pelo seu bem estar em poucos anos (estradas, água, electricidade, esgotos, etc.) do que 48 anos de ditadura.
E tudo isto foi escrito em lei e consagrado na Constituição

A Constituição da República Portuguesa, que é a lei fundamental do país, aponta para que as riquezas de Portugal devam ser postas ao serviço de todos os portugueses. E esse o sentido das nacionalizações e da Reforma Agrária. E essas riquezas não são tão pequenas como alguns pensam. Portugal é um país atrasado mas não é um país pobre. Tem riquezas naturais, potencialidades agrícolas, marítimas e industriais que nunca foram utilizadas.

Além disso, tem a inteligência e o trabalho dos portugueses. E o entusiasmo dos seus estudantes que, desde os mais pequenos, desejam um ensino melhor, melhores condições de aprendizagem e um país mais desenvolvido onde haja trabalho e maior justiça social.

O caminho do progresso e do futuro está por percorrer. Porém, apesar de todas as dificuldades, o 25 de Abril mantém-se vivo. O que é preciso é levá-lo para diante!



O futuro de Portugal está dentro de Portugal: Nas tuas, nas minhas, nas nossas mãos!

